

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE “HERÓI” E OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE BOMBEIROS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

*Aline Maria Loureiro Muniz Moita  
Patricia Helena Carvalho Holanda*

### Introdução

A pesquisa em andamento tem como foco a avaliação curricular dos cursos de formação de soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará, evidenciando os aspectos psicológicos que constituem a avaliação curricular, contemplado as dimensões subjetivas do currículo.

O interesse em pesquisar particularmente a formação dos bombeiros militares surgiu da nossa inquietação enquanto psicólogas e pesquisadoras na área de avaliação educacional, bem como o prévio envolvimento de uma das pesquisadoras com questões concernentes à vida profissional e pessoal destes militares, que culminou com os estudos e a pesquisa que realizou no mestrado acadêmico de Psicologia. A referida dissertação de mestrado sugeriu novos rumos e perspectivas de pesquisas com bombeiros militares, como por exemplo, a realidade dos cursos de formação desses profissionais, e, ainda, apontou o território pouco explorado da pesquisa científica com o recorte feito a partir da profissão do Bombeiro.

Com efeito, nossas indagações acerca da realidade profissional do bombeiro convergiam para questões da formação desses profissionais, nos despertando para os aspectos psicológicos e pedagógicos que estão imbricados nesta realidade. Desta forma, a pesquisa parte da seguinte problematização: Como os cursos de formação de bombeiros atravessam e constituem sua construção identitária?

Destarte, este trabalho se propõe a compreender a construção da identidade “heróica” dos bombeiros a partir da ava-



liação do currículo dos cursos de formação de soldado. Objetiva ainda, discutir sobre os aspectos valorativos que constituem a identidade dos bombeiros; refletir sobre os principais paradigmas que orientam o campo da avaliação, observando suas possibilidades para avaliação do currículo dos cursos de formação de soldados; e construir um marco teórico-conceitual que envolva os aspectos objetivos e subjetivos do currículo.

### Fundamentação Teórica

Com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo proposto, articulamos um arcabouço conceitual ancorado nas seguintes categorias teóricas: Construção da Identidade; Avaliação Curricular; Cursos de Formação Profissional.

#### *A Construção da Identidade Heróica do Bombeiro e sua Mútua Constituição com seu Contexto de Trabalho*

Se tradicionalmente o significado de identidade traz em seu bojo aspectos de unidade de semelhanças, fechando-se na idéia de permanência; a psicologia social e outras áreas das ciências humanas e sociais, por sua vez, vêm desenvolvendo novas perspectivas conceituais acerca dos processos identitários. É possível observar esta tendência no conceito proposto por Ciampa (1997), ao sugerir que identidade “é contraditória, múltipla e mutável” (p. 61), assim, possui como viés um vir-a-ser sempre inacabado; todavia, sem perder de vista sua característica una. Desta forma, diferenças e igualdades emergem como fundamento do conceito proposto, que adquirir movimento de diferenciar-se e igualar-se, de acordo com o grupo no qual o sujeito está inserido, bem como seu contexto social e histórico.

De acordo com Sousa Santos (1995) a identidade pode ser traduzida como uma síntese de identificações em curso, ao mencionar que são “resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação (...) identidades são, pois, iden-



tificações em curso” (p. 135). A partir das idéias do autor, a formação identidade, portanto, se dá em incessantes, e até contraditórios, movimentos, ‘abolindo’ o caráter estático.

Vale elucidar que para o sociólogo português, Sousa Santos (1995), a identidade acaba por se constituir como uma necessidade fictícia, pois se faz necessária como escudo e defesa de si diante da intimidação que o outro pode representar, não concebendo a identidade como marca de unidade sólida. Conforme Maheirei (2002) a compreensão de identidade para o autor “é, antes de tudo, uma categoria política (...) envolve questões poder” (p. 41).

Ao entrelaçar a discussão que está posta sobre identidade à realidade da profissão do bombeiro, consideramos pertinente citar o hino dos bombeiros, intitulado “Hino do Soldado de Fogo”, que descreve sua missão:

Contra as chamas e lutas ingentes  
Sob o nobre alvi rubro pendão,  
Dos soldados do fogo valentes.  
É, na paz, a sagrada missão  
(...)  
Nossos peitos são férreas muralhas.  
(...)  
Missão dupla o dever nos aponta:  
Vida alheia e riquezas a salvar.  
(...)  
Labaredas flamejam no ar!  
Num incêndio horroroso, dantesco,  
A cidade parece queimar!  
Mas não temem da morte os bombeiros  
Quando ecoa d’alarme o sinal,  
Ordenando voarem ligeiros  
A vencer o vulcão infernal .  
Rija luta aos heróis aviventa,  
Inflamando em seu peito o valor,  
Para frente! Que importa a tormenta.



Dura marcha ou de soes a rigor?  
Nem um passo daremos atrás.

(...)

São na guerra indomáveis leões. (HOLANDA, 1997, p. 347)

Através do supracitado hino, percebemos que os atributos esperados dos bombeiros no exercício da profissão preconizam valores como a coragem e a bravura. Os versos do soldado de fogo também enfatizam o trabalho em prol da sociedade, mesmo que para isso os bombeiros abdicuem da própria vida, concepção esta que remete a idéia de heroísmo. Sobre isso, Lins (1995) aponta: “A aceitação do sacrifício pela comunidade é, contudo, permeada por um sentimento de um martírio congruente com a vocação do sagrado. De fato através do sacrifício e da imolação, o ídolo integra o mundo dos heróis” (p. 74).

As idéias suscitadas acima nos fazem refletir sobre como essas concepções atravessam a construção da identidade destes profissionais, remetendo assim ao que foi discutido anteriormente acerca da identidade com seu viés de diferenciar-se, no papel de herói, e igualar-se, como ser humano (Ciampa, 1997); e ainda enquanto categoria política, de poder, como instrumento de defesa frente à ameaça oriunda da profissão ou da corporação (Sousa Santos, 1995). Ensejando a discussão dos autores, adicionamos, por fim, uma concepção dialética entre o processo de identificação dos bombeiros e dos cursos de formação oferecidos pela instituição.

### A Avaliação Curricular Emancipatória

A fim de contemplar adequadamente a discussão sobre avaliação educacional, com ênfase no currículo, é imprescindível introduzir alguns de seus aspectos gerais, como a sua conceituação, por exemplo. Azevedo (1980) através de uma linguagem metafórica definiu avaliação como um “casaco de



várias cores”, por existir múltiplas possibilidades de compreender a avaliação, ensejando a idéia da autora, Saul (1995) alerta que não existe um consenso ou uma única noção de avaliação. Destarte, enriquecemos o debate acrescentando o que sugere Vianna (2000), ao falar sobre avaliação educacional:

Não constitui uma teoria geral, mas um conjunto de abordagens teóricas sistematizadas que subsídios para julgamentos valorativos. Além do mais a avaliação nunca é um todo acabado, auto-suficiente, mas uma das múltiplas possibilidades para explicar um fenômeno (p. 18).

Ao enveredar no campo avaliação curricular consideramos pertinente esclarecer que o currículo deve ser vislumbrado de forma ampla, sem que esteja atrelado exclusivamente à idéia de programa ou de plano de estudo, mas que, sobretudo, inclui aspectos que estão previstos, ou não, em seu planejamento, bem como a realidade objetiva, subjetiva, consciente e inconsciente.

A avaliação emancipatória, de acordo com Saul (1995), apresenta dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas, sendo, portanto sujeitos capazes de criticamente, desenvolverem suas próprias ações. Então, segundo a autora, a avaliação emancipatória se caracteriza fundamentalmente pela análise crítica da realidade, sem perder de vista sua transformação, o que a coloca como integrante de uma vertente político-pedagógica propiciadora da emancipação e liberdade humana.

Interessante notar que abordar a avaliação a partir da perspectiva emancipatória é fundamental a sua compreensão “como experiência, como prática de reflexão na ação, dentro de uma abordagem qualitativa, na tentativa de dar um salto para uma relação de construção do conhecimento conjunto”, segundo Holanda e Lima (2005).



Na verdade, existe uma relação dialética entre os sujeitos e a instituição formadora, estando ambos em constante movimento, produzindo interferências mútuas. Nesse sentido, assim como os sujeitos estão em permanente construção, a instituição formadora (educacional) também se faz e refaz frente aos desafios que são apresentados pelos que dela fazem parte; bem como pela relação que estabelece com a comunidade e na sua relação com a cidade enquanto um espaço essencialmente educativo. Assim, a avaliação pode contribuir ao propor questões que atingem o cerne da competência histórica da instituição, não apenas em termos de construção do conhecimento, mas também processo de formação de um sujeito, cidadão, emancipado.

### Os Cursos de Formação Profissional dos Bombeiros

Consideramos fundamental apresentar os aspectos relativos ao contexto de trabalho dos bombeiros, pois os programas de formação dos soldados são formulados a partir da compreensão da realidade profissional do bombeiro.

Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará (CBMCE) as seguintes atribuições: a) atuar na defesa civil estadual e nas funções de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade; b) exercer atividades de polícia administrativa para a prevenção e combate a incêndio, bem como de controle de edificações e seus projetos, visando à observância de requisitos técnicos contra incêndio e outros riscos; c) na proteção, busca e no salvamento de pessoas e bens, atuar no socorro médico de emergência pré-hospitalar, de proteção e salvamento aquáticos; d) desenvolver pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional e ações educativas de prevenção de incêndio, socorro de urgência, pânico coletivo e proteção ao meio ambiente, bem como ações de proteção e promoção do bem-estar da coletividade e



dos direitos, garantias e liberdades do cidadão; e) estimular o respeito à cidadania, através de ações de natureza preventiva e educacional; f) manter intercâmbio entre os assuntos de interesse de suas atribuições com órgãos congêneres de outras unidades da Federação; g) normatizar, controlar e fiscalizar a criação e extinção de brigadas de incêndio municipal, privadas e de voluntários e exercer outras atribuições necessárias ao cumprimento de suas finalidades (Art 1o da Lei Nº 13.438, de 07 de janeiro de 2004 - DOE nº 005, 09 de janeiro de 2004).

Observando o que descreve a lei supracitada, acreditamos que os programas de formação profissional dos bombeiros evidenciam aspectos da carreira militar e estão em consonância com o ideário pragmático que circunda a profissão do bombeiro. Como exemplo do referido pragmatismo, Moita (2007) faz o seguinte esclarecimento:

Os bombeiros atuam efetivamente como agentes de manutenção da ordem pública, desempenhando desde salvamento de uma criança que se encontra soterrada por um deslizamento, por exemplo, até mesmo prestação de atendimento emergencial a um paciente psiquiátrico, encaminhando-o a um hospital. Podem atuar, ainda, cortando uma árvore que configure uma ameaça a uma residência, exterminando inseto que esteja oferecendo risco de vida ou removendo bêbados de ruas e calçadas. Enfim, há uma extensa e diversificada lista de atividades bombeirísticas (MOITA, 2007, p. 37 e 38).

Evidenciamos que o Corpo de Bombeiros se constitui como uma instituição fundamentada em preceitos extremamente hierarquizados. A descrição contida no artigo 13º do Estatuto do Bombeiro Militar define que se trata de uma instituição militar em que “a hierarquia e a disciplina são a base institucional, crescendo a autoridade e a responsabilidade com a elevação de grau hierárquico”. A hierarquia é um importante



mecanismo legal de controle e normatização do comportamento dos indivíduos na instituição. Essa hierarquia se configura através de duas categorias: a dos oficiais e a dos praças.

A posição hierárquica do soldado é de extrema relevância para a compreensão das possíveis interferências nos cursos de formação e, por conseguinte, no trabalho que desempenharão, uma vez que esse cotidiano é particularmente delineado mediante a patente, conforme assinalam os artigos 37 a 39 do estatuto mencionado anteriormente:

O oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício do Comando, da Chefia e da Direção das Organizações dos Bombeiros-Militares. Os sub-tenentes e sargentos auxiliam ou complementam as atividades dos oficiais, quer no adestramento e emprego dos meios, quer na instrução e na administração. Os cabos e soldados são essencialmente elementos de execução.

Por fim, acreditamos que os cursos de formação de soldados não estão blindados desta atmosfera que circunda a corporação.

### Procedimento Metodológico

O procedimento metodológico utilizado neste estudo é de natureza qualitativa. Minayo (1994) assinala que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21).

Holanda (2001) destaca que o cerne de uma pesquisa qualitativa é incontestavelmente acessar o mundo privado e subjetivo do homem, além de alcançar dimensões não mensuráveis do vivido humano através da perspectiva quantitativa.



Segundo Denzin & Lincoln (2007) essa abordagem observa a realidade como socialmente construída e percebe o pesquisador não como neutro, mas implicado no processo de construção do conhecimento e em parceria com os colaboradores, com quem o pesquisador partilha o poder, retirando-o da relação sujeito/objeto, e dando-lhe voz.

Nosso estudo focaliza-se nos cursos de formação de bombeiros, oferecidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Ceará e utiliza a técnica de análise documental com caráter interpretativo, possibilitando a identificação de diferentes perspectivas de formação identitária, no âmbito da educação. O referencial teórico que dá luz à análise de dados é inerente a área de currículo, avaliação e psicologia social, baseado nas idéias dos seguintes autores: Merleau Ponty (1994), Ciampa (1997), Sousa Santos (1995), Saul (1995), Vianna (2000) e Holanda(2005).

### Conclusão

Concluimos a formação identitária se dá em incessantes, e até contraditórios, movimentos, ‘abolindo’ o caráter estático, com um vir-a-ser sempre inacabado; todavia, sem perder de vista sua característica una. Observamos a relação dialética entre os sujeitos e a instituição formadora, estando ambos também em constante movimento, produzindo assim interferências mútuas. Desta forma, os cursos de formação dos bombeiros evidenciam aspectos da carreira militar e estão em consonância com o ideário pragmático que circunda a profissão do bombeiro. Admitindo a perspectiva Fenomenológica que sujeito (bombeiros) e mundo (cursos de formação) se enraízam e se constituem mutuamente, compreendemos que a identidade heróica do bombeiro parece ser alimentada por essa relação que se estabelece entre profissionais e currículo vivenciado.



## Referências

- AZEVEDO, M. A. **Avaliação Educacional: medo e poder**. In: Educação e Avaliação, São Paulo, Cortez, 1980.
- CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S. M. T.; CODO, W. G. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa, teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- HOLANDA, P. & LIMA, S. **A avaliação dos estágios: Papel, contribuições e limites nos cursos de formação dos professores**, 2005.
- LINS, D. S. **Ayrton Senna: a imolação de um deus vivo**. Fortaleza: Edições UFC, 1995.
- LIRA, G.V. **Epistemologia, metodologia e prática de um modelo cartográfico de avaliação curricular em Educação Médica**. Fortaleza. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2010.
- MEHEIREI, K.. **Construção do sujeito, subjetividade e identidade**. Interações. Vol VII. N° 13, Janeiro a Junho, 2002.
- MERLEAU-PONTY, M. (1994). **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes. Original publicado em 1945.
- MINAYO M.C.S. et all. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.
- MOITA, A. M. **Os Heróis Também Sofrem: Um estudo do cotidiano de trabalho dos bombeiros e de suas relações amorosas**. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza.
- MOREIRA, V. **O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia**. *Psicologia Reflexão Crítica*, 13 (3), 2004; pp. 447-456.

- SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SAWAIA. **Comunidade como Ética e Estética da Existência: Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade**. *Psykhé* (8) 1, 1999.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VIANNA, H.M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000, 192 p.